

ANÁLISE DA ESTRATÉGIA DE PESQUISA DECLARADA COMO PESQUISA-AÇÃO POR PESQUISADORES BRASILEIROS DA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO

ANALYSIS OF ACTION RESEARCH AS QUALIFIER OF RESEARCH STRATEGY BY BRAZILIAN RESEARCHES IN BUSINESS MANAGEMENT

José Osvaldo De Sordi
Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS)
Faculdade Campo Limpo Paulista (FACCAMP)

Manuel Meireles
Programa de Mestrado em Administração
Faculdade Campo Limpo Paulista (FACCAMP)

Resumo

O presente trabalho analisa a adequação do termo estratégia pesquisa-ação no contexto das pesquisas brasileiras na área da ciência da administração. A amostra da pesquisa constituiu-se de artigos publicados nos anais eletrônicos do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD), nas edições de 2006 a 2008. Para os artigos selecionados, aplicou-se a técnica de análise de conteúdo, a qual empregou três códigos para análise e exploração dos textos: (C1) comunidade envolvida com a pesquisa; (C2) pertinência de uma situação ou problema de pesquisa comum entre pesquisadores e comunidade, e (C3) existência de trabalho cooperativo entre eles. A pesquisa se classifica como documental e exploratória, por trabalhar com documentos contemporâneos e proporcionar maior conhecimento sobre o objeto de estudo. Das sete pesquisas que declararam estratégia pesquisa-ação, apenas duas efetivamente a realizaram, evidenciando o emprego indevido do termo. Apurou-se o equívoco de confundir técnicas participantes, como a observação participante, com estratégias de pesquisa participantes, como a pesquisa-ação.

Palavras-chave

Estratégia de pesquisa; Pesquisa-ação; Pesquisa participante.

Abstract

This study analyses the appropriateness of action research strategy term in the context of the Brazilian researches in business management. The research sample consisted of articles published in electronic annals of the Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD) from 2006 to 2008 that indicated action research strategy. Content analysis technique was applied for those selected articles, three codes for analysis and exploitation of texts were employed: (C1) community involved with the research, (C2) relevance of common research situation or problem among researchers and community, and (C3) the existence of cooperative work between them. This research is classified as a documentary and exploratory, by work with contemporary documents and provides greater knowledge about the study's object. From seven studies that declare action research strategy, only two effectively made, showing the undue use of the term among Brazilian researches in administration science area. It was found the mistake of confusing participant's techniques, as participant observation, with strategy of research participants, like action research.

Keywords

Research Strategy; Action Research; Participant Research.

ANÁLISE DA ESTRATÉGIA DE PESQUISA DECLARADA COMO PESQUISA-AÇÃO POR PESQUISADORES BRASILEIROS DA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO

José Osvaldo De Sordi
Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS)
Faculdade Campo Limpo Paulista (FACCAMP)

Manuel Meireles
Programa de Mestrado em Administração
Faculdade Campo Limpo Paulista (FACCAMP)

1 Introdução

Nas últimas duas décadas ocorreu crescimento significativo de pesquisas que adotaram a estratégia pesquisa-ação, observou-se, também, o uso desta estratégia de forma confusa e até mesmo incorreta. Segundo Tripp (2005, p.447), o termo pesquisa-ação “vem sendo aplicado de maneira tão ampla e vaga que está se tornando sem sentido”. A partir desses apontamentos de pesquisadores internacionais, derivou-se o problema da presente pesquisa: estão os pesquisadores brasileiros incorrendo no mesmo problema de má utilização e compreensão da estratégia pesquisa-ação?

Com o objeto da pesquisa identificado – estratégia de pesquisa-ação – definiu-se o objetivo da pesquisa: analisar a adequação do termo pesquisa-ação no contexto das pesquisas brasileiras da área de ciência da administração.

2 Características distintivas da estratégia pesquisa-ação com as estratégias estudo de caso e pesquisa participante

Observa-se entre os especialistas em metodologia da pesquisa científica uma preocupação muito grande com o uso indevido entre os termos estudo de caso, pesquisa-ação e pesquisa participante. A confusão ocorre por várias razões, entre elas: (a) há muitas características

comuns entre essas abordagens e alguns sutis aspectos diferenciais; (b) todas são abordagens recentes, comparadas com as mais tradicionais, como as relacionadas à alegação de conhecimento positivista; (c) há muitos autores de bibliografias sobre metodologia que as tratam como sinônimos. Sobre este último tópico, Balsini e Godói (2008, p.3) apresentam um bom exemplo:

A pesquisa-ação é uma estratégia que, tal como o estudo de caso, poderá ser comensurável com alguns paradigmas. Inclusive existem autores como Yin (2003, 2005) e Éden e Huxham (1996, 2001) que consideram a pesquisa-ação como uma variação do estudo de caso, e por este motivo, todas as características do estudo de caso também seriam da estratégia de pesquisa-ação. Porém, tem-se uma consideração diferente neste estudo, já que o estudo de caso se diferencia da pesquisa-ação pelo fato de não se preocupar em intervir na organização, ou no “caso” a ser analisado.

Os pontos de similaridades que podem gerar enganos são muitos. O pesquisador de um estudo de caso, com entendimento parcial dos conceitos de pesquisa-ação ou pesquisa participante, pode, por exemplo, considerar um caso empresarial como transformador da entidade pesquisada. Isso, considerando que os dispendiosos projetos organizacionais sempre se justificam por almejar mudanças. Para evitar esse mal entendido, o pesquisador deve ter discernimento de uma característica fundamental da pesquisa-ação e pesquisa participante: a pesquisa em desenvolvimento deve trazer ação e almejar transformação do ambiente pesquisado. Na pesquisa-ação e na pesquisa participante os pesquisadores estão envolvidos, trazem o processo de mudança para entidade pesquisada. Eles agem no ambiente organizacional, ao contrário do papel do pesquisador no estudo de caso, que identifica, descreve e analisa ações de outros, não-pesquisadores, que agiram no contexto da organização, seja como consultores, funcionários, colaboradores, fornecedores ou clientes. A descrição da ação dos pesquisadores no ambiente pesquisado, no contexto da pesquisa-ação, está muito bem evidenciada na conceituação de Thiollent (1985, p.14):

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação onde os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos do modo cooperativo ou participativo.

Todos envolvidos na execução da pesquisa, além dos pesquisadores, devem ter atitude participativa ou cooperativa. Esse envolvimento é motivado em função da escolha de um tema que seja de interesse comum, que seja representativo de uma situação ou de um problema interessante a todos conforme destacado na definição de Thiollent (1985).

Para entendimento da participação requerida é importante descrever o adjetivo cooperativo presente na definição de Thiollent (TRIPP, 2005, p.454):

Cooperação: quando um pesquisador consegue que alguém concorde em participar de seu projeto, a pessoa que coopera trabalha como parceiro sob muitos aspectos (uma vez que é regularmente consultado).

Nos estudos de caso normalmente a administração da empresa ou da entidade pesquisada, autoriza os pesquisadores a desenvolver pesquisa em seu ambiente. Os não pesquisadores na função de gestores da entidade, que autorizam a realização da pesquisa no ambiente de sua organização, cooptam em colaborar com a pesquisa:

Cooptação: quando um pesquisador persuade alguém a (a optar por) ajudá-lo em sua pesquisa e a pessoa cooptada de fato concorda em prestar um serviço ao pesquisador. (*ibid*, p.454).

Os demais colaboradores da empresa envolvidos com o projeto de pesquisa, os não pesquisadores e não gestores da organização, normalmente auxiliam a prover dados e informações para o estudo de caso, cooptam pela pesquisa e muitas vezes envolvem-se com a pesquisa até por obrigação:

Obrigação: quando um participante não tem opção quanto ao assunto, em geral por haver algum tipo de coação ou diretriz de parte de um superior. (*ibid*, p.454).

Trip (2005) trabalha a distinção entre estudo de caso, pesquisa-ação e participante quanto ao envolvimento das pessoas que desenvolvem a pesquisa. Nesse aspecto, ele diferencia a pesquisa-ação da pesquisa participante pela cooperação e colaboração respectivamente.

Colaboração: quando as pessoas trabalham juntas como co-pesquisadores em um projeto no qual têm igual participação.

Os interesses da pesquisa participante estão fortemente atrelados aos da comunidade, sendo esse um aspecto singular dessa estratégia de pesquisa. Park (1999) particamente descarta a possibilidade de ocorrência da pesquisa participante no contexto das organizações:

O que motiva o início da pesquisa participante são as necessidades de uma comunidade, para a melhoria das condições de vida das pessoas. Por contraste, nas demais formas de pesquisas baseadas em ação que ocorra em configurações organizacionais, a motivação para pesquisa baseada em ação decorre da necessidade de melhorar o funcionamento da organização, com a finalidade de assegurar a sua sobrevivência ou sua rentabilidade. Pode ser que estes objetivos serão melhores satisfeitos por intermédio da melhoria das condições de trabalho dos trabalhadores e permitindo-lhes um grau de autonomia na maneira como eles farão seus trabalhos. Este é certamente o pressuposto subjacente a pensar em grande parte em pesquisa baseada em ação, centrada, praticada e escrita acerca de contextos organizacionais. No entanto, nestas pesquisas, o bem-estar dos trabalhadores deve sempre estar subserviente ao da organização. Mesmo em pesquisas destinadas a melhorar as condições de trabalho, deve ser definido e delimitado em termos de necessidades organizacionais. O contexto organizacional deve vir em primeiro lugar. A pesquisa participante não está condicionada desta forma. (PARK, 1999, p.143, tradução nossa).

Para muitos epistemológicos a pesquisa participante é conduzida por pesquisadores que estão fortemente comprometidos com a reivindicação de determinada comunidade podendo não apenas ser defensor ou simpatizante desta, mas até membro da comunidade. As comunidades tipificadas como exemplos de pesquisa participante são as vítimas de algum tipo de preconceito social (pessoas especiais), racial (negros e índios), sexual (mulheres e homossexuais) (CRESWELL, 2007).

Nesse ponto reside outro aspecto diferencial entre pesquisa-ação e pesquisa participante. A intensidade da vivência, da experimentação da situação ou problema compartilhado entre comunidade e pesquisadores. Na pesquisa participante o envolvimento é muito intenso e perene, a comunidade está fortemente envolvida e inserida na situação ou problema de interesse comum. Na pesquisa-ação trata-se de um problema mais circunstancial, por exemplo, enquanto as pessoas estão no exercício de determinada função ou ocupação.

Desta forma, pode-se aduzir pelo menos três características básicas da pesquisa-ação: ter a comunidade envolvida com a pesquisa; haver pertinência da situação ou problema de pesquisa com a comunidade e a existência de trabalho cooperativo entre pesquisadores e comunidade. Há outras características distintivas entre as abordagens pesquisa-ação, pesquisa participante e

estudo de caso, porém, essas já abrangem os principais aspectos e colaboram com o propósito da presente pesquisa: a identificação de parâmetros para análise das pesquisas rotuladas como pesquisa-ação. Na seção seguinte, de metodologia, as definições e diferenciações descritas serão empregadas para explanação dos códigos estipulados para análise de conteúdo dos artigos.

3 Metodologia

Esta pesquisa se classifica, segundo a tipologia proposta por Raupp e Beuren (2003) quanto aos objetivos como exploratória e, quanto aos procedimentos, documental. Pode-se considerar a pesquisa exploratória na medida em que busca proporcionar maior conhecimento sobre o objeto de estudo, além proporcionar um novo enfoque sobre o assunto em questão (ANDRADE, 1995).

Trata-se de uma pesquisa documental na medida em que é realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos. A análise documental constitui uma técnica importante na pesquisa qualitativa, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema (LÜDKE e ANDRÉ, 1986).

3.1 Amostra da pesquisa

Para análise da utilização dos termos “estratégia pesquisa-ação” ou “abordagem pesquisa-ação” pelos pesquisadores brasileiros da área de ciência da administração, definiu-se como universo da pesquisa as 2.811 pesquisas publicadas nos anais eletrônicos de três edições do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD), principal e maior congresso brasileiro na área da ciência da administração. Pesquisaram-se os dois termos no mecanismo de busca de palavras-chaves dos anais eletrônicos das edições de 2006, 2007 e 2008 do EnANPAD. Dessas pesquisas identificaram-se nove artigos, descritos no Quadro 1.

3.2 Conteúdo analisado

Segundo a práxis da análise de conteúdo, na fase de pré-análise dos *corpus* a serem investigados, no contexto da presente pesquisa trata-se dos textos dos nove artigos pré-selecionados, Bardin (2009) recomenda uma leitura flutuante do texto, ou seja, leitura rápida a fim de analisar e conhecer os documentos. Dessa forma, procedeu-se a leitura flutuante ou leitura do tipo *skimming* (MEDEIROS, 2008) dos textos, com especial atenção aos parágrafos das seções de metodologia. A pré-análise permitiu eliminar um artigo que não se adequava ao contexto da pesquisa, um texto sobre reflexões de questões metodológicas, entre elas a pesquisa-ação. Dessa forma, descartou-se o artigo A8, permanecendo oito artigos a serem explorados pela técnica de análise de conteúdo.

Ainda na fase de pré-análise definiram-se os códigos para orientação da fase seguinte de exploração dos materiais (textos dos artigos). A partir dos referências teóricas sobre pesquisa-ação, já descritos na seção dois, os pesquisadores definiram os seguintes códigos (C) a serem pesquisados nos textos dos artigos pré-selecionados da amostra inicial: (C1) comunidade envolvida com a pesquisa; (C2) pertinência da situação ou problema de pesquisa com a comunidade; e (C3) envolvimento entre pesquisadores e comunidade.

Quadro 1 – Pesquisas publicadas nos anais do EnANPAD 2006, 2007 e 2008 que indicaram “pesquisa-ação” entre suas palavras-chaves

| Identificador do Artigo | Edição/Ano EnANPAD | Título do Artigo | Autores |
|-------------------------|--|---|--|
| A1 | 30 ^a (realizada em 2006) | Comportamento Empreendedor e Posicionamento Estratégico: Um Caso de Spin-off na Indústria Siderúrgica no Brasil | Gonçalves, C.A.; Oliveira, D.F.; Gosling, M. |
| A2 | 30 ^a (realizada em 2006) | Fatores Críticos de Sucesso na Utilização da Arquitetura de Web Services em Micro e Pequenas Empresas Desenvolvedoras de Sistemas de Informação: Uma Pesquisa-Ação | Gomes, J.C.; Moreno Júnior, V.A. |
| A3 | 30 ^a (realizada em 2006) | Formação Socialmente Responsável: um Estudo sobre o Papel da Instituição de Ensino Superior na Construção de Cidadãos Comprometidos com a sociedade | Silva, J.M. |
| A4 | 30 ^a (realizada em 2006) | Sistematização do Processo de Análise das Relações Interorganizacionais para o Desenvolvimento Sustentado | Oliva, F.L.; Sobral, M.C.; Teixeira, H.J. |
| A5 | 31 ^a (realizada em 2007) | Configuração de Sistema de Informação: um Estudo de Validação de Softwares Simuladores Voltados ao Apoio do Processo de Aprendizagem de Estudantes de Ensino Superior | De Sordi, J.O.; Meireles, M.; Boehe, D.M. |
| A6 | 31 ^a | Gestão por Competências em ONGs como uma | Andrade, S.R. |

| | (realizada em 2007) | Alternativa de Gestão Social | |
|----|--|---|---|
| A7 | 31 ^a (realizada em 2007) | Proposição de um Modelo para o Gerenciamento de Informações no Planejamento Tecnológico Aplicado a um Spinoff do Setor de Biotecnologia | Reis, L.P.; Fernandes, J.M.; Eiras, A.E.; Romeiro Filho, E. |
| A8 | 32 ^a (realizada em 2008) | Estratégias de Pesquisa em Estudos Organizacionais: Vinculações Paradigmáticas a partir de Questões Práticas | Balsini, C.P.V.; Godoi, C.K. |
| A9 | 32 ^a (realizada em 2008) | Proposta Modelar de Custos ABC na Definição do Custo-alvo para Quantificar Ganhos e/ou Perdas na Cadeia Agronegocial Láctea | Pereira, F.I. |

Fonte: desenvolvido pelos autores

As unidades de registros associadas aos códigos são respectivamente: para (C1) personagem, no caso os atores envolvidos nas fases da pesquisa descrita em cada um dos oito artigos; para (C2) tema, no contexto a situação ou problema abordado nas oito pesquisas e para (C3) unidade de contexto, ou seja, a pertinência do problema da pesquisa com a comunidade pesquisada. De forma pragmática, buscaram-se evidências nos textos que pudessem responder as seguintes questões das pesquisas descritas nos artigos:

- Há uma comunidade envolvida na pesquisa?
- Há a definição de uma situação ou problema representativo para essa comunidade?
- Há forte envolvimento dos pesquisadores com a comunidade pesquisada que possa evidenciá-los como membros dessa comunidade?

As duas primeiras perguntas auxiliam na identificação de estratégia ou abordagem pesquisa-ação. A última serve para verificar se não se trata de um tipo específico de pesquisa-ação, também conhecida como pesquisa participante.

A partir da codificação e análise dos textos foi possível identificar se a pesquisa utilizou-se de uma estratégia estudo de caso, onde os pesquisadores desenvolveram uma observação participante em determinada comunidade, ou realizaram uma pesquisa-ação ou mesmo uma pesquisa participante. Na seção seguinte são apresentadas as análises obtidas pela exploração do material para os oito artigos identificados pela fase de pré-análise.

4 Análise do emprego do termo pesquisa-ação nos artigos pré-selecionados da amostra

No artigo A4, referente à pesquisa de Oliva, Sobral e Teixeira (2006) há uma comunidade bem delimitada, composta por gestores públicos das onze cidades da região do Alto Tietê. Também há a definição de uma situação ou problema representativo dessa comunidade: o desenvolvimento sustentável das cidades.

Quanto ao envolvimento da comunidade na pesquisa há evidências no texto:

A pesquisa de campo iniciou-se com a realização de reuniões com os gestores públicos das onze cidades da região do Alto Tietê. (*ibid*, p.7)

Na segunda fase da pesquisa de campo foram realizadas reuniões com representantes de três dos onze municípios para entendimento das atividades econômicas, sociais e políticas, e os impactos causados no meio ambiente da região. (*ibid*, p.7)

Na fase final da pesquisa de campo, retornou-se aos três municípios pesquisados na fase anterior para aplicação da proposta, buscando identificar a aderência da mesma e os ajustes necessários (*ibid*, p.7).

Pela análise do conteúdo do artigo, dos textos pertinentes aos três códigos de interesse da pesquisa, conclui-se que o termo pesquisa-ação é adequado à pesquisa desenvolvida. Também não se observou na pesquisa um forte envolvimento dos pesquisadores com a comunidade pesquisada que pudessem defini-los como membros da comunidade pesquisada, o que alteraria o enquadramento da pesquisa para pesquisa-participante.

Como aprendizagem adicional da análise desse artigo, observou-se, também, a necessidade de ampla descrição dos executores de cada atividade declarada nesse tipo de pesquisa, considerando a maior possibilidade de executores em decorrências das combinações dos atores envolvidos: pesquisadores e comunidade, somente pesquisadores, somente membros da comunidade, e alguns representantes da comunidade. No texto analisado, por exemplo, permanece indefinido os autores das atividades de “elaboração” e de “definição” descritas a seguir:

De posse destas informações, elaborou-se o pré-entendimento sobre quais conceitos do marco teórico definido anteriormente poderia melhor representar a realidade municipal em estudo. Definiu-se uma proposta preliminar de sistematização do processo de análise das relações interorganizacionais, basicamente, as principais variáveis que iriam compor a versão final da sistematização. (*ibid*, p.7).

No artigo A6, de Andrade (2007), observa-se a especificação de uma comunidade organizacional, abrangendo, inclusive, os clientes e simpatizantes desta:

Seguindo os pressupostos da metodologia de pesquisa-ação, estruturamos um grupo de trabalho com nove pessoas que contemplava os pesquisadores, os representantes dos diversos processos de trabalhos da ONG, um representante do patrocinador da instituição, um representante da comunidade local.

No artigo A6, observa-se o envolvimento dessa comunidade em diversas fases da pesquisa:

Seguindo estas diretrizes de atuação propostas por Thiollent (1988), realizamos seis seminários gerais e mais seis seminários específicos para desenvolver o modelo de gestão por competências da ONG.

A participação de todos os representantes do grupo de trabalho em cada um desses seminários, a partir de uma prática argumentativa, foi fundamental para promover a cooperação no desenvolvimento do modelo de gestão. (*ibid*, 2007, p.3).

As reflexões e deliberações realizadas pelo grupo de trabalho durante os seminários contribuíram significativamente para este propósito, aumentando a autonomia a respeito dos temas discutidos e a integração social de todos os participantes. (*ibid*, 2007, p.14).

Ao observar a presença voluntária de colaboradores e patrocinadores da ONG, entende-se que todos devam estar desejosos por instituição e trabalhos mais desenvolvidos, conforme declarado no objetivo da pesquisa:

O principal objetivo deste estudo foi avaliar a possibilidade de desenvolver o modelo de gestão por competências como alternativa de gestão social em uma ONG, visando contribuir para o seu desenvolvimento institucional, reforçando o processo de participação no seu contexto organizacional e, conseqüentemente, promovendo uma maior autonomia de todas as pessoas que trabalham na instituição. (*ibid*, 2007, p.2).

Dessa forma, pode-se afirmar que a pesquisa aborda uma situação representativa de uma comunidade, que envolveu-se ativamente ao longo da pesquisa e que, portanto, o termo pesquisa-ação está corretamente aplicado para qualificação da metodologia. Também não se observou na pesquisa um forte envolvimento dos pesquisadores com a comunidade pesquisada, que pudessem defini-los como membros da comunidade pesquisada, o que alteraria o enquadramento da pesquisa para pesquisa-participante.

A pesquisa descrita no artigo A3, de Silva (2006), trabalhou com amostra de alunos de uma faculdade, mais especificamente de duas turmas ou salas de alunos, uma composta por 40 alunos e outra de 45. “A pesquisa teve como objetivo verificar se uma instituição de ensino superior poderia promover de forma continuada a inserção de pessoas em programas de voluntariado” (*ibid*, 2006, p.1). A amostra pesquisada não se configura como comunidade, trata-se de um grupo de pessoas que momentaneamente frequentam um mesmo ambiente de ensino e formação. Outro aspecto é que os alunos são pesquisados não em seu ambiente – o acadêmico -, mas fora dele, nas “organizações carentes”:

Iniciado no mês de março de 1999, com alunos matriculados na disciplina Teoria Geral da Administração (144 horas/ano), o trabalho, objeto deste estudo, buscou aproximar o aluno da realidade de organizações carentes através de visitas semanais programadas durante o período de um ano. (*ibid*, 2006, p.8).

Além da falta de relatos da participação ampla dos alunos nas diferentes fases da pesquisa, a própria relação entre pesquisador e as pessoas envolvidas (doscente-discentes) dificulta uma o estabelecimento mais abrangente como é de se esperar na pesquisa-ação. O trabalho direcionado pelo professor, da forma mais democrática e participativa que possa ter ocorrido, já caracteriza uma linha de autoridade e controle sobre os envolvidos e as atividades realizadas.

O artigo A3 descreve a pesquisa como pesquisa-ação, com a seguinte alegação para tal entendimento:

A pesquisa-ação, para Thiollent (1985, p.14), ‘[...] é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação onde os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos do modo cooperativo ou participativo’.

A incoerência na descrição do método para pesquisa em questão fica na inexistência de um problema ou situação que os participantes da pesquisa, no caso os alunos da amostra, possam ser considerados como representativos conforme preconiza Thiollent (1985, p.14). Dos diversos fatos analisados, entende-se que a metodologia empregada não pode ser considerada pesquisa-ação.

No artigo A9, de Pereira (2008) a pesquisa é descrita como sendo um estudo de caso e, também, muito provavelmente uma pesquisa-ação. A incerteza do autor é demonstrada pela palavra “apontam” conforme observa-se no seguinte trecho do resumo do artigo: “A pesquisa é classificada como um estudo de caso do tipo *embedded*. Mas dado o caráter central da investigação todas as ações apontam nas direções de uma pesquisa-ação.” (*ibid*, 2008, p.1)

Ao se responder à primeira questão analítica evidencia-se que trata-se de um estudo de caso com ocorrência de observação participante como declarado pelo próprio autor: “Investido na categoria de participante completo, o pesquisador procedeu à adoção da observação [...]” (*ibid*, p.1) e “Juntamente com adoção da observação participante quase que de imediato emergiram as entrevistas.”. (*ibid*, p.8)

Além da observação participante realizada pelo pesquisador, ocorreu outra atividade que geralmente ocorre em pesquisa-ação: a exposição de informações pelo pesquisador para análise e discussão por parte dos membros da coletividade.

A apresentação dos resultados da modelagem foram discutidos individualmente com cada produtor participante da pesquisa para se buscou ‘janelas’ de oportunidades de economia para a partir de então definir um custo-alvo. Depois de um conjunto de possibilidades listadas parecia realmente que nada emergia. Mas por meio de uma conjunção de conversas entre os produtores chegou-se a um denominador comum. (*ibid*, p.11).

Apesar da observação participante e do desenvolvimento da discussão em grupo, que se aplicam ao contexto da pesquisa-ação, há diversas outras características da pesquisa-ação não evidenciadas no texto do artigo. Não há declarações, por exemplo, do envolvimento da coletividade na definição, planejamento, condução e análise das atividades da pesquisa.

No artigo A7, de Reis, Fernandes, Eiras e Romeiro Filho (2007), discute-se o desenvolvimento de um modelo para gerenciamento de informações de interesse empresarial, corporativo, mais especificamente para planejamento tecnológico objetivando a criação de empresas no setor de biotecnologia. Não há caracterização de uma comunidade típica de pesquisa-ação, mas de um grupo de usuários com interesses em determinado assunto, ou seja, constituição de empresas no setor de biotecnologia a partir de informações do planejamento tecnológico.

No artigo A7 a pesquisa-ação é apresentada como estratégia de pesquisa e, também, como técnica de pesquisa, conforme observa-se nos trechos a seguir: “A Pesquisa-Ação (PA) foi

identificada como uma estratégica metodológica adequada para buscar a resolução do problema.” (*ibid*, 2007, p.6), e “A adoção da técnica de pesquisa-ação representa uma maneira de interagir com os envolvidos, incentivando na mudança de comportamento.” (*ibid*, 2007, p.6).

Tal como no artigo A9, de Pereira (2008), no artigo A7, também se observa como objeto central da pesquisa a construção de “soluções” de negócios por grupos de usuários, tipicamente organizacionais, parte de uma corporação. O aspecto central e comum, empregado para classificação das metodologias dessas duas pesquisas como pesquisa-ação, foi o fato dos desenvolvedores das “soluções” serem também usuários das mesmas. No trecho a seguir, evidencia-se tal situação: “Como explicitado pela PA, foi identificado que o pesquisador-orientador, escritório e o designer são os clientes do sistema, dado que utilizarão as informações nele contida para tomada de decisão.” (*ibid*, 2007, p.6).

No artigo A1, de Gonçalves, Oliveira e Gosling (2006, p.1), o resumo descreve a metodologia de pesquisa da seguinte forma: “A metodologia adotada foi de estudo de caso e de pesquisa-ação com reuniões semanais sistematizadas durante três meses no formato sóciotécnico, em que participaram os *prospects* empreendedores e gerência de vendas.”

No texto não há descrição ou menção a uma comunidade ou coletividade típica com a qual os pesquisadores tenham trabalhado durante a pesquisa. A pesquisa abordou a competência dos colaboradores de uma empresa “em incubação” – o caso analisado - em assumir parte das funções exercidas por uma importante siderúrgica brasileira: “O estudo de caso tem como foco a titulação de uma empresa que busca oferecer com qualidade o corte e perfuração de perfis metálicos para montagem de galpões industriais no Brasil.” (*ibid*, p.10).

O texto não especifica com clareza a “empresa plataforma”, da qual se derivaria o *spin-off*, bem como os *prospects* ou postulantes a exercerem a função de centro de serviços para as atividades de corte e furação de aço da indústria siderúrgica (empresa plataforma). A descrição superficial dos atores e das atividades realizadas por eles e pelos pesquisadores, torna muito difícil compreender e analisar o enquadramento metodológico em termos de pesquisa-ação ou pesquisa participante. Depreende-se dessa dificuldade, a importância do protocolo de pesquisa para pesquisa-ação ou pesquisa participante, em termos de uma boa definição da coletividade ou comunidade envolvida nas atividades de pesquisa.

Apesar de poucos textos pertinentes aos códigos definidos pra análise de conteúdo, pode-se afirmar que a observação participante foi empregada: “As duas fontes de evidência escolhidas para este trabalho estão relatadas na TAB. 2.” (*ibid*, p.9). Observa-se que a tabela dois é um descritivo de prós e contras entre dois tipos de fonte de evidência: observação direta e observação participante. Dessa forma, pode-se afirmar que a pesquisa tratou-se de um estudo de caso com utilização de técnicas participantes, no caso, a observação participante.

No artigo A5, de De Sordi, Meireles e Boehe (2007), a pesquisa é apresentada como estudo de caso, porém indica desnecessariamente ter adotado um procedimento típico de pesquisa-ação: “A pesquisa é de natureza qualitativa e adotou um procedimento de pesquisa-ação dentro do que se pode considerar, pelas suas características de operacionalização, de um estudo de caso.” (*ibid*, p.1). Em outro trecho: “Mais especificamente, foram utilizados procedimentos técnicos do estudo de caso e de pesquisa-ação.” (*ibid*, p.5). Os pesquisadores não declaram formalmente no texto qual foi o procedimento de pesquisa-ação empregado, porém, o texto descreve o envolvimento participativo de alunos do programa de iniciação científica, de uma instituição de nível superior (UNIFOR), na atividade de desenvolvimento de software simulador a ser aplicado e utilizado por alunos de diversas outras instituições. Tratou-se do desenvolvimento colaborativo de um produto que, entre seus desenvolvedores, contou com a participação efetiva do público-alvo do produto, conforme pode se observa nas transcrições de texto abaixo:

[...] Assim, caberia à Datasul disponibilizar seu SI configurável no ambiente computacional da UNIFOR, treinar os alunos da UNIFOR participantes do programa de iniciação científica que participariam do projeto, [...]
A UNIFOR envolveu dois alunos bolsistas do programa de iniciação científica, um estudante do curso de ciência da computação e outra da administração. Estes atuaram dentro do Núcleo de Ensino à Distância (NEAD) da UNIFOR, colaborativamente, com outros doze profissionais deste núcleo que se envolveram no projeto [...] (*ibid*, p.6).

No artigo A2, de Gomes e Moreno Júnior (2006), se analisa a experiência de desenvolvimento de software, utilizando novas tecnologias da Internet, no contexto de uma empresa especializada na prestação de tal serviço.

O objeto da pesquisa-ação foi um projeto implementado por uma micro empresa do Rio de Janeiro, especializada em desenvolvimento de sistemas de informação. O projeto tinha como objetivo primário habilitar escritórios

de contabilidade para que estes tivessem condições de prover relatórios e serviços contábeis através da Internet para seus clientes. O sistema seria desenvolvido inicialmente utilizando uma arquitetura de três camadas baseada na tecnologia Web. (*ibid*, p.9).

Pela análise de conteúdo evidenciou-se que a pesquisa não envolveu uma comunidade, mas os funcionários da empresa desenvolvedora de software. A pesquisa não aborda uma situação ou problema representativo de alguma comunidade, mas o interesse da organização em novas tecnologias conforme outra declaração de objetivo contida no texto:

Esta pesquisa teve como objetivo avaliar novos métodos para desenvolver sistemas de informação (SI) que fossem mais adaptáveis a um ambiente de negócios mais volátil, e que minimizem o custo de desenvolvimento para empresas desenvolvedoras de software. Para tal, utilizou-se o método de pesquisa ação, analisando os fatores críticos de sucesso no desenvolvimento de sistemas de informação baseados em WS de uma pequena software house, e identificando potenciais vantagens e percalços encontrados durante o projeto. (*ibid*, p.2).

Tal característica é diametralmente oposta ao que defende Thiollent (1985): a pesquisa-ação não pode estar ao serviço da parte vinculada ao poder. A análise do conteúdo do artigo evidencia que o termo “método de pesquisa-ação” é impróprio ao contexto da pesquisa. Observou-se que o fato motivador para os autores declararem tal método foi a participação de um dos pesquisadores, e autor do artigo, no projeto do desenvolvimento do software:

Um dos autores da presente pesquisa atuou como coordenador no projeto de desenvolvimento estudado, estando diretamente envolvido em atividades de negociação com os clientes, gerenciamento e contratação dos desenvolvedores, e definição de estratégias e ações para o processo de desenvolvimento do sistema de informação. (*ibid*, p.6).

A partir da análise de conteúdo dos oito artigos pré-selecionados da amostra, apurou-se que dois deles, os artigos A4 e A6, são pertinentes a pesquisa-ação e empregam adequadamente tal termo para identificação de suas estratégias de pesquisa. Opostamente, identificou-se o emprego inadequado do termo pesquisa-ação em cinco artigos: A1, A2, A3, A7 e A9. O artigo A5 declarou adotar estratégia estudo de caso e, desnecessariamente, empregou o termo pesquisa-ação para classificar procedimentos técnicos participativos empregados. Desta forma, dos sete artigos que declararam estratégia de pesquisa-ação, nas três edições do

EnANPAD ocorridas entre 2006 e 2008, apenas dois o fizeram de forma consistente com a abordagem declarada. Outros cinco artigos, embora tenham empregado observação participante e/ou técnicas participativas, não deveriam ter empregado o termo pesquisa-ação como qualificador de suas estratégias de pesquisa.

5 Conclusões

Dos 2.811 artigos pertencentes à amostra da pesquisa, constituída pelos artigos inclusos nos anais eletrônicos de três edições do EnANPAD (2006-2008), apenas 7 declararam estratégia pesquisa-ação, ou seja, apenas 0,25% do total das pesquisas. Dessas sete pesquisas que afirmaram ter desenvolvido pesquisa-ação, apenas duas efetivamente a realizaram, conforme observado nas análises. Isso significa que 71,4% dos pesquisadores que indicaram estratégia pesquisa-ação para suas pesquisas estavam equivocados. Essa informação responde ao objetivo da presente pesquisa, ou seja, que há inadequação da aplicação do termo pesquisa-ação pelos pesquisadores brasileiros da área de ciência da administração.

Ao contrário da pesquisa-ação, a estratégia estudo de caso é uma prática mais comum entre os pesquisadores da ciência da administração. Na mesma amostra de 2.811 artigos, a estratégia estudo de caso foi identificada para 400 artigos, 14,2% do total das pesquisas. Constatou-se ainda, que nenhuma pesquisa da amostra declarou estratégia de pesquisa participante.

A pouca prática da pesquisa-ação no contexto da administração é algo esperado considerando-se seu contexto: envolvimento efetivo do pesquisador junto a uma comunidade, existência de um problema ou situação de interesse comum entre pesquisadores e comunidade, e desenvolvimento colaborativo da pesquisa entre eles. Dessa forma, o que é intrigante e que desperta interesse, não é a pouca adoção da estratégia pesquisa-ação entre os pesquisadores da ciência da administração. O aspecto central é a falta de discernimento dos conceitos e fundamentos da estratégia pesquisa-ação por aqueles poucos pesquisadores da ciência da administração que a declaram como sendo a estratégia, a abordagem adotada em suas pesquisas.

Observou-se nos cinco artigos com equívoco na declaração de estratégia pesquisa-ação, um aspecto comum, que pode ser considerado como um indício para compreensão da linha de raciocínio adotada por seus pesquisadores: os autores declararam ter desenvolvido uma ou

mais atividade conjunta com membros da entidade pesquisada. Isso ficou evidente, por exemplo, ao se procurar pelo radical “particip” ao longo dos textos. Palavras como participante, participação, participar foram encontradas em quantidade em todos esses cinco artigos: em A1, dez palavras; em A2, cinco palavras; em A3, vinte e cinco palavras; em A7, quatro palavras; e em A9, cinco palavras. O emprego indevido do termo estratégia pesquisa-ação parecer ter ocorrido em função dos pesquisadores terem identificado momentos de participação dos membros da comunidade (ou da entidade pesquisada) ao longo da pesquisa. Nas pesquisas em que se identificou o uso indevido do termo pesquisa-ação há declarações formais da ocorrência de observação participante e/ou de atividades conjuntas entre pesquisadores e membros da entidade. Houve, de fato, o equívoco de confundir técnicas participantes, como a observação participante, com estratégias de pesquisa participantes, como a pesquisa-ação. Outro subsídio importante para análise das causas do problema é que cinco das quatro pesquisas identificadas como problemáticas, citaram e comentaram a definição de Thiollent (1985) para pesquisa-ação. Depreende-se que a causa não está vinculada ao desconhecimento ou indisponibilidade de acesso dos pesquisadores a informação de qualidade referente à estratégia pesquisa-ação. Para continuidade da pesquisa em termos de aplicação ou de domínio de conceitos metodológicos pela comunidade de pesquisadores da área de ciência da administração se sugere as seguintes reflexões: há pesquisas que deveriam ser rotuladas como pesquisa-ação ou pesquisa participante e não o são? Quais as razões para omissão da denominação ou para adoção de outro enquadramento metodológico para essas pesquisas?

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M.M. *Como Preparar Trabalhos para Cursos de Pós-Graduação: Noções Práticas*. São Paulo: Atlas, 1995.

ANDRADE, S.R. *Gestão por Competências em ONGs como uma Alternativa de Gestão Social*. In: Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 31, 2007. Rio de Janeiro, BA. *Anais do XXXI EnANPAD*. Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.

BALSINI, C.P.V.; GODOI, C.K. Estratégias de Pesquisa em Estudos Organizacionais: Vinculações Paradigmáticas a partir de Questões Práticas. In: Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 32, 2008. Rio de Janeiro, RJ. *Anais do XXXII EnANPAD*. Rio de Janeiro: ANPAD, 2008.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. 4ed. Lisboa: Edições 70, 2009.

CRESWELL, J. *Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 2ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

DE SORDI, J.O.; MEIRELES, M.; BOEHE, D.M. Configuração de Sistema de Informação: um Estudo de Validação de Softwares Simuladores Voltados ao Apoio do Processo de Aprendizagem de Estudantes de Ensino Superior. In: Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 31, 2007. Rio de Janeiro, BA. *Anais do XXXI EnANPAD*. Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.

GOMES, J.C.; MORENO JÚNIOR., V.A. Fatores Críticos de Sucesso na Utilização da Arquitetura de Web Services em Micro e Pequenas Empresas Desenvolvedoras de Sistemas de Informação: Uma Pesquisa-Ação. In: Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 30, 2006. Salvador, BA. *Anais do XXX EnANPAD*. Salvador: ANPAD, 2006.

GONÇALVES, C.A.; OLIVEIRA, D.F.; GOSLING, M. Comportamento Empreendedor e Posicionamento Estratégico: Um Caso de Spin-off na Indústria Siderúrgica no Brasil. In: Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 30, 2006. Salvador, BA. *Anais do XXX EnANPAD*. Salvador: ANPAD, 2006.

LÜDKE, M. ANDRÉ, M.E.D. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MEDEIROS, J.B. *Redação Científica*. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

OLIVA, F.L.; SOBRAL, M.C.; TEIXEIRA, H.J. Sistematização do Processo de Análise das Relações Interorganizacionais para o Desenvolvimento Sustentado. In: Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 30, 2006. Salvador, BA. *Anais do XXX EnANPAD*. Salvador: ANPAD, 2006.

PARK, P. People, knowledge, and change in participatory research. *Management Learning*, Thousand Oaks, v.30, n.2, p. 141-157, 1999.

PEREIRA, F.I. Proposta Modelar de Custos ABC na Definição do Custo-alvo para Quantificar Ganhos e/ou Perdas na Cadeia Agronegocial Láctea. In: Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 32, 2008. Rio de Janeiro, RJ. *Anais do XXXII EnANPAD*. Rio de Janeiro: ANPAD, 2008.

RAUPP, F.M.; BEUREN, I.M. Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais. In: BEUREN, I.M. (Org.). *Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática*. São Paulo: Atlas, 2003.

REIS, L.P.; FERNANDES, J.M.; EIRAS, A.E.; ROMEIRO FILHO, E. Proposição de um Modelo para o Gerenciamento de Informações no Planejamento Tecnológico Aplicado a um Spinoff do Setor de Biotecnologia. In: Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 31, 2007. Rio de Janeiro, BA. *Anais do XXXI EnANPAD*. Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.

SILVA, J.M. Formação Socialmente Responsável: um Estudo sobre o Papel da Instituição de Ensino Superior na Construção de Cidadãos Comprometidos com a sociedade. In: Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 30, 2006. Salvador, BA. *Anais do XXX EnANPAD*. Salvador: ANPAD, 2006.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 1985.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.31, n.3, p. 443-466, set./dez. 2005.

Os autores:

José Osvaldo De Sordi

Docente-pesquisador permanente do programa de mestrado e doutorado em administração da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS)

Docente-pesquisador colaborador do programa de mestrado em administração da Faculdade Campo Limpo Paulista (FACCAMP); e-mail: de.sordi@terra.com.br

Manuel Meireles

Docente-pesquisador permanente do programa de mestrado em administração da Faculdade Campo Limpo Paulista (FACCAMP); profmeireles@uol.com.br